CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
ODONTOLOGIA

MYLENA DÉBORAH OLIVEIRA SAMPAIO BEZERRA

NOVA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS DORES OROFACIAIS
UMA REVISÃO DE LITERATURA

FORTALEZA
2020

MYLENA DÉBORAH OLIVEIRA SAMPAIO BEZERRA

NOVA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS DORES OROFACIAIS UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia, sob a orientação da Prof.ª Drª. Kadidja Claúdia Maia e Machado.

FORTALEZA

2020

MYLENA DÉBORAH OLIVEIRA SAMPAIO BEZERRA

NOVA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS DORES OROFACIAIS
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC 11 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Drª. Kadidja Cláudia Maia e Machado
Orientador – Centro Universitário Metropolitano da Grande Fortaleza

_____
Profª. Ma. Aline Dantas Diógenes Saldanha
Membro - Centro Universitário Metropolitano da Grande Fortaleza

_____
Profª. Esp. Daniela Nunes Reis
Membro - Centro Universitário Metropolitano da Grande Fortaleza

A professora Kadidja Claúdia Maia e Machado, dedicada, atenciosa e sendo positiva sempre, orientou-me na produção deste trabalho e não desistiu de mim em nenhum momento de dificuldade. Estará sempre no meu coração.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer e dedicar a minha mãe Aldecer Pereira Oliveira e ao meu pai Antônio Eliomar Sampaio Bezerra, que indescritivelmente contribuíram para que tudo na minha vida se realizasse, não desistiram de mim, sonharam junto comigo e me ajudaram sempre, sendo minha base e meu alicerce. Ao meu irmão Michael Douglas Oliveira Sampaio Bezerra companheiro de início de caminhada, que foi fundamental sempre, as minhas tias, Flávia, Francisca, a minha vó Liduina e Sr. Antônio por todo o apoio que eu tive, que nunca me deixaram nem se quer pensar em desistir. Ao meu meu marido Daniel Rodrigues Pinho que foi essencial durante o meu curso e vida profissional sempre me orientando da melhor maneira possível e me oferecendo oportunidades que não só somaram, mas que foram decisivas. E por último, mas não menos importante, em memória dos meus avós Antônio Pereira Oliveira e Margaria Sampaio Bezerra que partiram antes de me verem chegar ao fim, mas que sempre torceram por mim e sei que estão felizes onde quer que eles estejam. Amo todos vocês!

A NOVA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS DORES OROFACIAIS IOCP: uma revisão de literatura.

Mylena Déborah Oliveira Sampaio Bezerra

RESUMO

A nova classificação internacional das dores orofaciais ICOP *(International Classification of Orofacial Pain)* é uma classificação que pode ser tanto utilizada para eventuais consultas clínicas e pesquisas, bem como ferramenta de diagnóstico, dos diferentes tipos de dores orofaciais, o que padroniza internacionalmente a comunicação entre profissionais. O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a nova classificação internacional das dores orofaciais, mostrando a importância de sua utilização no cotidiano clínico. Na estratégia de busca foram utilizadas as bases de dados PUBMED e SCIELO, onde foram submetidos a critério de inclusão e exclusão. Fora selecionados 17 artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020, nas duas plataformas de pesquisa foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa.

Palavras-chave: Dor facial, Diagnóstico Clínico, Odontalgia

ABSTRACT

The new classification of orofacial pain ICOP (International Classification of Orofacial Pain) is a classification that can be used both for consultations and research, as well as a diagnostic tool, of different types of orofacial pain, or that internationally standardizes communication between professionals. The present study aims to conduct a literature review on a new international classification of orofacial pain, showing the importance of its use in clinical practice. In the search strategy, PUBMED and SCIELO databases were used, where they were included at the inclusion and exclusion criteria. 17 articles published between the years 2016 to 2020 were selected, in both research platforms articles were selected in Portuguese and English.

Key Words: Facial Pain, Clinical Diagnosis, Toothache

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICOP Classificação Internacional de Dor Orofacial

OFP Dor orofacial

OFHP SIG Grupo de Interesse Especial em Dor de Cabeça e Orofacial

IASP Associação Internacional para o Estudo da Dor

INFORM Rede Internacional para Metodologia de Dor Orofacial e Distúrbios Relacionados

AAOP Academia Americana de Orofacial Pain

IHS International Headache Society

DTM Disfunções Temporomandibulares

MBGR Orofacial myofunctional evaluation

ICHD-3 The International Classification of Headache Disorders

SUMÁRIO

1 OBJETIVO.....09
2 INTRODUÇÃO 10
3 METODOLOGIA.....11
4 DESENVOLVIMENTO 12
5 CONCLUSÃO 15
REFERÊNCIAS 16

1 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre os meios de diagnóstico das dores orofaciais da nova classificação internacional de dores orofaciais ICOP, ressaltando as vantagens da nova classificação, bem como sua aplicabilidade clínica.

2 INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma sensação individual, subjetiva e multidimensional que pode ser ocasionada por diversos fatores, tornando-se um fenômeno complexo.

A dor orofacial causa sofrimento ao indivíduo podendo ser uma dor incapacitante, na qual o fator etiológico deve ser investigado, para definir se o que causa o sofrimento é uma lesão tecidual ou um dano irreversível ao sistema nervoso central que será modulado inclusive por fatores psicológicos, e definir se ela é aguda ou crônica, para que possa ser obtido o correto diagnóstico e consequentemente o adequado manejo clínico.

Por se tratar de algo complexo que exige uma investigação através das diferentes características, além de ser multifatorial, chegar a um diagnóstico correto e um tratamento efetivo torna-se um desafio diante da subjetividade da dor. A nova classificação de dores orofaciais ICOP foi criada para auxiliar nesse processo de compreender a dor e classificá-la de acordo com as características relatadas pelo indivíduo. O ICOP é uma classificação que pode ser tanto utilizada para eventuais consultas como também como uma ferramenta de diagnóstico, padronizando e auxiliando na diferenciação dos tipos de dores e facilitando a comunicação entre profissionais universalmente.

O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a nova classificação de dores orofaciais, mostrando a importância de sua utilização no dia a dia clínico.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura sobre a Nova Classificação de Dores Orofaciais desenvolvida e elaborada por membros pesquisadores do Grupo de Interesse Especial em Dor de Cabeça e Orofacial (*OFHP SIG)* da Associação Internacional para o Estudo da Dor (*IASP*), a Rede Internacional para Metodologia de Dor Orofacial e Distúrbios Relacionados (*INfORM*), Academia Americana de Orofacial Pain (*AAOP*) e a *International Headache Society* (*IHS*), composto por múltiplas equipes de pesquisa que trabalharam nos últimos 3 anos para elaborar e apresentar a atual classificação para dor facial, os quais são provenientes de diferentes partes do mundo, como a presidente Maria Pigg da Suécia, demais membros dos EUA, Reino Unido, Israel, Dinamarca, Austrália, Holanda, Itália, Japão, Brasil, Alemanha, Inglaterra, Canadá e Finlândia, portanto, tal classificação é uma padronização clara que busca evitar diagnósticos incorretos e permite diagnosticar os diferentes tipos de dores orofaciais, assim como poderá ser utilizada também para fins de consulta e pesquisa científica.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados 17 artigos publicados nos últimos 5 anos, entre 2016 a 2020, encontrados nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Para realizar a busca, foram determinados critérios de inclusão os artigos nas línguas portuguesa e inglesa, selecionando como filtros artigos clássicos, artigos de jornal, trabalho em humanos e revisões sistemáticas, datadas entre os anos de 2016 a 2020.

Na busca foram encontrados 1.063 resultado ao todo onde todos foram analisados sob critérios de exclusão – onde foram excluídos da pesquisa artigos fora do tema utilizado, citações, fora da data de publicação delimitada, que não era em humanos, e que não eram da língua portuguesa e inglesa. Com essa metodologia de busca, restaram 17 resultados que foram utilizados como fundamentos para o trabalho.

4 DESENVOLVIMENTO

Uma parte da população pode apresentar em qualquer momento da vida, algum episódio doloroso que o faça buscar assistência do profissional de saúde. A dor quando se torna crônica evolui para uma complexa síndrome de fatores que dificulta o diagnóstico e seu manejo clínico. Quando a dor é oral, pode ser de origem dentária, da mucosa ou até proveniente de sensações particulares do paciente, como o caso de pacientes com fatores emocionais associados, que apresentam bruxismo do sono ou da vigília, o que pode comprometer a ATM (Articulação Temporomandibular), portanto, chegar ao diagnóstico correto nem sempre é tarefa simples ao clínico. Independente da etiologia dolorosa existem sinais e sintomas distintos, dificultando o estudo e a abordagem de tratamento dos diferentes tipos de dores orofaciais. (MIGUELANEZ et al., 2020)

Segundo SIQUEIRA et al., (2020) após realizar um estudo com 142 pacientes com dor orofacial, no qual foram diagnosticados de acordo com os critérios IHS *(International Headache Society)* e os critérios da IASP *(International Association for the Study of Pain),* foi observado que existia uma diferença com relação aos descritores da dor, que são as palavras usadas pelos pacientes para descrever a dor familiar, também descritas como auto relato, nos quais alguns descrevem sensações de choque elétrico ou queimação e dor latejante. Os autores concluíram que através da descrição dada pelos pacientes, iniciava a sequência de múltiplas anamneses e investigação para diagnóstico da dor.

BUENO et al., (2020) buscaram validar o Protocolo da investigação diagnóstica miofuncional orofacial (MBGR) para adultos com DTM (Disfunção TemporoMandibular). Foram avaliados 30 pacientes adultos, com idades entre 19-28 anos, usando critérios de inclusão e exclusão identificando as dores por OMD *(Distúrbios Miofuncionais Orofaciais),* DTM, padrão da mastigação e aspectos fonéticos. Foi observado a necessidade de novas pesquisas nessa área para padronização da dor orofacial, mostrando que o protocolo MBGR é válido e eficiente na aplicação de pacientes que apresentam DTM com deslocamento de disco de redução (DDCR).

O ICOP é a primeira classificação internacional de dores orofaciais, sendo uma ferramenta útil para pesquisadores e clínicos, servindo para fins de consulta, pesquisa, auxiliar no diagnóstico clínico e tratamento, evitando diagnóstico incorreto e tratamento mal direcionado. Essa classificação serve como um manual, onde possui nomenclatura padrão associada ao ICHD-3 *(The International Classification of Headache Disorders)* e ao IASP/ICD-11, permitindo a comunicação e o compartilhamento de dados. As dores orofaciais em geral são classificadas com base em números e possuem subtipos dependendo da região a qual a dor abrange, sendo diferenciada a dor de cabeça de dor oro facial, que devem ser decodificados separadamente, e possui uma metodologia hierárquica que permite que o usuário estabeleça o diagnóstico apenas a partir do primeiro nível de dígito ou até o quinto dígito, podendo se estender também até o sexto ou sétimo.

Tabela 1:

Exemplo da classificação do ICOP	
1. Dor orofacial associada a distúrbios dento alveolares e estruturas associadas	1.2 Dor não dentária
1.1 Dor dentária	*1.2.1 Dor na mucosa oral*
1.1.1 Dor pulpar	1.2.1.1 Dor da mucosa oral atribuída à inflamação da mucosa
1.1.1.1 Dor pulpar atribuída à hipersensibilidade	1.2.1.1.1 Dor da mucosa oral associada a trauma
1.1.1.1.2 Dor pulpar atribuída à dentina exposta	1.2.1.1.1.1 Dor na mucosa oral atribuída a lesão mecânica, térmica ou química.

Tabela de própria autoria para exemplificar o ICOP

Cada subtipo ou subforma distinto de dor orofacial e de dor de cabeça deve ser diagnosticado e decodificado separadamente.

Tabela 2:

Paciente gravemente afetado		
Múltiplos diagnósticos e códigos		
2.1.2.3.2 Dor miofascial primária persistente crônica com encaminhamento de dor	3.1.4.1. Artralgia primária crônica da ATM sem dor referida	1.1 Enxaqueca sem aura de ICHD-3

Tabela de própria autoria para exemplificar o ICOP

Quando o paciente possui mais de um diagnóstico ele deve ser listado de acordo com o que causa mais sofrimento a ele. Podem ser utilizados também outros meios disponíveis de informações, quando o diagnóstico não fica claro, que devem incluir questionamentos como histórico familiar e histórico da dor.

Baseado na estrutura do ICHD-3, o ICOP se espelhou com a especificidade nos critérios de diagnósticos. São critérios representados por letras A, B, C, D e etc. que ficam dentro de cabeçalhos, onde se tem cabeçalhos com letras monotéticas, que expressa um único requerimento, ou politéticos, o que significa quais quer dois, três de quatro das características listadas.

Tabela 3:

QUADRO III. CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DE ENXAQUECA COM AURA[1]

A.	Pelo menos dois episódios preenchem os critérios B. e C.
B.	Um ou mais dos seguintes sintomas de aura totalmente reversíveis: 1. visual 2. sensitivo 3. fala e/ou linguagem 4. motor 5. tronco cerebral 6. retiniano
C.	Pelo menos duas das quatro características seguintes: 1. pelo menos um sintoma de aura alastra gradualmente em 5 ou mais minutos, e/ou dois ou mais sintomas aparecem sucessivamente 2. cada sintoma individual de aura dura 5 a 60 minutos 3. pelo menos um sintoma de aura é unilateral 4. a aura é acompanhada, ou seguida em 60 minutos, por cefaleia
D.	Não melhor explicada por outro diagnóstico da ICHD-3 beta e foi excluído uma acidente isquémico transitório

Tabela do ICHD-3 para exemplificar o ICOP

Não são utilizadas classificações com base na frequência da dor, pois nenhum dos critérios diagnósticos incluem avaliação de rotina, elas são feitas com base na dor atual, ou de um ano passado.

Podem ser feitos o uso de diários por um mês, para facilitar o diagnóstico é recomendado que seja preenchido com base na dor diária, que serve também para descartar a possibilidade de alguma intercorrência negativa ocasionada pela ingestão de certos medicamentos e distinguir quais são os fatores desencadeantes trazendo informações mais precisas e detalhadas no acompanhamento.(BENOLIEL et al., 2019)

5 CONCLUSÃO

Através da presente revisão de literatura foi possível concluir que a Nova Classificação Internacional de Dores Orofaciais é uma ferramenta essencial, visto a complexidade do fenômeno dor, viabilizando o correto diagnóstico e permitindo comunicação padronizada entre profissionais.

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Silvia Regina Dowgan Tesseroli de; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de.

Arquivos de Neuro-Psiquiatria Mai 2020, Volume 78 Nº 6 Páginas 321 - 330

Bueno, Mariana da Rocha Salles; Rosa, Raquel Rodrigues; Genaro, Katia Flores; Berretin-Felix, Giédre.

CoDAS Abr 2020, Volume 32 Nº 4 elocation e20190132

Silva, Taysa Vannoska de Almeida; Sobral, Amanda do Vale; Silva, Renato Mariano da; Almeida, Vilma Lucia dos Santos; Coriolano, Maria das Graças Wanderley de Sales; Lins, Carla Cabral dos Santos Accioly.

BrJP Jul 2018, Volume 1 Nº 3 Páginas 248 - 254

Cordeiro, Patrícia C. F; Guimaraes, Josemar P; de Souza, Viviane A; Dias, Isabela M; Silva, Jesca N. N; Devito, Karina L; Bonato, Leticia L.

Acta Odontológica Latinoamericana Dez 2016, Volume 29 Nº 3 Páginas 219 - 224

Ambrizzi, Dario Ravazzi; Franz, Sergio Altino; Pereira Filho, Valfrido Antonio; Gabrielli, Marisa Aparecida Cabrini; Gimenez, Carla Maria Melleiro; Bertoz, Francisco A..

Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial Out 2007, Volume 12 Nº 5 Páginas 63 - 70

Lucena, Luciana Barbosa Sousa de; Kosminsky, Maurício; Costa, Lino João da; Góes, Paulo Sávio Angeiras de.
Brazilian Oral Research Dez 2006, Volume 20 Nº 4 Páginas 312 – 317

MIGUELANEZ MEDRAN, B C et al . Dolor orofacial en la clínica odontológica. **Rev. Soc. Esp. Dolor**, Madrid , v. 26, n. 4, p. 233-242, agosto 2019 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-80462019000400007&lng=es&nrm=iso>. accedido en 30 oct. 2020. Epub 23-Mar-2020. http://dx.doi.org/10.20986/resed.2019.3724/2019.

Perez RS. Classificatie van pijn in het orofaciale en craniofaciale gebied

[Classification of pain in the orofacial and craniofacial regions]. *Ned Tijdschr Tandheelkd*. 2016;123(10):466-472. doi:10.5177/ntvt.2016.10.16125

Honda Y, Handa T, Fukuda KI, Koukita Y, Ichinohe T. Comparison of Risk Factors in Patients With Acute and Chronic Orofacial Pain. *Anesth Prog*. 2018;65(3):162-167. doi:10.2344/anpr-65-02-05

Svensson P, May A. Classification: The key to understanding facial pain. *Cephalalgia*. 2017;37(7):609-612. doi:10.1177/0333102417706313

Egbuniwe O, Renton T. Pain paper 2b: classification of orofacial pain and an update on assessment and diagnosis. *Dent Update*. 2015;42(4):336-345. doi:10.12968/denu.2015.42.4.336

Treede RD, Rief W, Barke A, et al. Chronic pain as a symptom or a disease: the IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). *Pain*. 2019;160(1):19-27. doi:10.1097/j.pain.0000000000001384

Svensson P, Kumar A. Assessment of risk factors for oro-facial pain and recent developments in classification: implications for management. *J Oral Rehabil*. 2016;43(12):977-989. doi:10.1111/joor.12447

BENOLIEL, Rafael *et al*. International Classification of Orofacial Pain. **Classification committee**, [*S. l.*], ano 2019, p. 1-234, 4 set. 2020.